

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA O ESTÁGIO HOSPITALAR**  
**DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**RENATA PEDROLONGO BASSO VANELLI**

**SÃO CARLOS/SÃO PAULO**

**2020**

**RENATA PEDROLONGO BASSO VANELLI**

**PROPOSTA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA O ESTÁGIO HOSPITALAR  
DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra Andrea Aparecida Contini.

**SÃO CARLOS/ SÃO PAULO**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** o preceptor promove a articulação do conhecimento teórico com a prática, porém nem sempre está preparado para desempenhar tal função. **Objetivo:** melhorar a formação teórica/ prática dos alunos de graduação do último ano do curso de Fisioterapia, no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos. **Métodos:** será um estudo de intervenção tipo plano de preceptoria (PP). As ações necessárias envolvem mudanças organizacionais, a fim de possibilitar ao preceptor acompanhamento em atividades práticas e teóricas; e capacitações continuadas, para a atualização da sua prática clínica e formação como docente. **Conclusão:** com esse PP, pretende-se melhorar o desempenho desses preceptores e fortalecer o vínculo universidade-instituição, proporcionando espaço para a prática clínica, ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Preceptoria, curso de capacitação, ensino.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1. INTRODUÇÃO

Diferentes estratégias governamentais desenvolvidas para a formação em saúde, estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino superior e os serviços de saúde, tendo o preceptor como protagonista no processo formativo desse graduando<sup>1</sup>. Dessa forma, a preceptoria em saúde é definida como uma prática pedagógica de formação profissional que ocorre no ambiente de trabalho conduzida por profissionais da assistência<sup>2</sup>.

Esse profissional da assistência é denominado preceptor e tem papel importante na formação profissional em saúde, uma vez que promove a articulação do conhecimento teórico com a prática na área de atuação<sup>3</sup>. E segundo Botti e Rego<sup>4</sup> é aquele que dá suporte, orienta, ensina, compartilha experiência, melhora competências clínicas e ajudam o aluno/residente a se adaptarem ao exercício da profissão.

Portanto, o preceptor tem que ter como atributos principais, não somente a habilidade prática, mas também postura ética e moral, pois ele serve de modelo para o desenvolvimento pessoal e ético desse profissional em formação<sup>5</sup>. Além disso, algumas características são importantes, como a busca constante pelo aprimoramento da sua formação, focando na educação permanente na reflexão sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário, assim como na pesquisa e na aquisição de conhecimento didático/ pedagógico para melhorar a sua atuação<sup>6</sup>. É muito importante que o preceptor entenda o ensino como inerente a sua prática, ter planejamento de suas ações e conhecimento dos quatro pilares que norteiam a educação: saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver<sup>7,8</sup>.

Entretanto, nem sempre esses preceptores estão habilitados para exercer essa dupla função, de assistência e docência, e a falta de formação pedagógica, pode gerar ansiedade<sup>3</sup>. Além disso, pode haver um distanciamento entre a instituição de ensino superior e esse profissional, o que faz com que seu papel não seja muito bem definido, havendo uma grande distância entre o que se propõe teoricamente e o que acontece na prática<sup>2</sup>.

Somando a isso, alguns outros pontos podem influenciar negativamente a preceptoria tais como a sobrecarga de trabalho, com agendas pouco organizadas, que acabam proporcionando demanda excessiva do preceptor, a falta de tempo, uma vez que é destinado a suas atribuições, e não é dada importância ao acompanhamento pedagógico, organização e planejamento da formação do aluno, e a falta de reconhecimento dos seus pares e da própria instituição de ensino superior<sup>2,9,10</sup>, que podem levar ao estresse laboral.

Izecksohn *et al*<sup>11</sup> comentam sobre a importância do equilíbrio entre as atribuições do preceptor na assistência e na docência. Sendo importante a capacitação profissional do preceptor para que desempenhe com segurança e competência as suas atribuições. Diante disso, a parceria de instituições de ensino superior e docentes do curso, com programas de educação permanente, capacitação em formato presencial ou mesmo a distância na área da educação podem proporcionar a formação pedagógica do preceptor e colaborar e muito para a estruturação das suas funções<sup>2,10,12</sup>.

Todos os apontamentos e explanações sobre a atividade do preceptor descritas na literatura, são pertinentes ao meu local de trabalho – Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – na minha área de atuação que é a preceptoria para alunos de graduação do curso de Fisioterapia, cursando a disciplina Estágio em Fisioterapia Hospitalar. Justificando a elaboração desse plano de preceptoria (PP), observa-se a necessidade de maior disponibilidade do preceptor para contemplar as atividades de docência que envolvem esse cargo, assim como a possibilidade de uma melhor formação do mesmo para desempenhar essa função. Dessa forma, levantaram-se as seguintes questões a serem respondidas com este PP - como organizar o tempo e a estrutura de ensino aprendizagem para suprir a demanda de atendimentos e a demanda da formação dos alunos? Como proporcionar espaço para a capacitação dos preceptores envolvidos?

A possibilidade de criar novas estratégias para melhorar o desempenho dos preceptores no estágio do curso de Fisioterapia, assim como prover capacitações em docência, aproximando mais os docentes da Universidade envolvidos nessa atividade com os preceptores, trará impactos significativos na formação desse graduando, além da melhora do serviço, fortalecendo ainda mais esse espaço de ensino, pesquisa e prática características importantes da formação de um profissional de saúde.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Melhorar a formação teórica/ prática dos alunos de graduação do último ano do curso de Fisioterapia, cursando a disciplina Estágio em Fisioterapia Hospitalar no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar mudanças organizacionais para que o preceptor tenha mais disponibilidade para a participação em atividades teórico-práticas e avaliativas, que devem ser desempenhadas para a formação desse aluno.

Prover subsídios teóricos e de formação a esse preceptor para segurança e autonomia na atuação como docente, aproximando mais a Universidade e o docente da disciplina à instituição.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

As ações propostas nesse plano de Preceptoría serão executadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desde 2014. Sua estrutura original (previamente ao contexto da Pandemia pelo vírus SARS-COVID-2) e que se baseou para a elaboração desse PP, consistia de 54 leitos de internação, divididos nas seguintes clínicas: Unidade de Atenção à Linha do Cuidado do Adulto (Clínica Médica), Unidade de Atenção à Linha do Cuidado da Criança e do Adolescente (Pediatria) e Unidade de Atenção à Linha do Cuidado Psicossocial. Além das Unidades de Urgência e Emergência do Adulto e Pediátrica, sendo o atendimento realizado exclusivamente pelo SUS.

A execução desse PP envolverá a autora do projeto junto a equipe de fisioterapeutas do hospital que atuam como preceptores, assim como a chefe da Unidade de Reabilitação, chefia imediata dessa equipe, além da chefe do Setor de Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e a Gerência de Atenção à Saúde, entidades que Unidade de Reabilitação está subordinada. Envolverá também docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) responsáveis e envolvidos na disciplina Estágio em Fisioterapia Hospitalar, e os alunos da graduação do último ano do curso de Fisioterapia, cursando essa disciplina.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A fim de atingir o objetivo proposto para que o preceptor tenha maior disponibilidade para a participação em atividades teórico-práticas e avaliativas, que devem ser desempenhadas para a formação do aluno, as ações necessárias envolvem mudanças organizacionais, ou seja, a contratação de novos profissionais, para que haja organização na escala e possibilidade de maior tempo do profissional para acompanhar esse aluno em atividades não somente práticas, mas também teóricas, com a possibilidade de atuação exclusiva na preceptoria em alguns dias da semana, podendo haver um rodizio entre os profissionais. Cabe ressaltar que a contratação de novos profissionais, já está prevista, devido ao aumento no número de leitos e aberturas de novos locais de atuação como UTI adulto e pediátrica. Além disso, é sugerido que seja fixado um número máximo de alunos que podem fazer o estágio por turno (manhã/tarde) e por trimestre para um melhor planejamento e organização do serviço. Para essa ação as chefias e o docente responsável pela disciplina serão os principais autores.

Foi proposto também que o preceptor esteja envolvido em atividades teóricas e avaliativas desse aluno, participando de seminários/ aulas e avaliações. Para isso é importante que esse preceptor esteja motivado e tenha oportunidades de formação docente. Sugere-se ações junto a Universidade que promovam a capacitação do preceptor nesse contexto. Além disso, é importante incentivar o preceptor a participar de cursos, capacitações e congressos para que também se mantenha atualizado nas melhores práticas envolvidas na assistência. Sendo assim os autores envolvidos são os preceptores, chefias e docentes da Universidade.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades que podem ser consideradas como ameaças para execução desse PP são: o número de profissionais contratados frente a alta demanda de pacientes nos locais de atuação por período, o que dificulta uma melhor organização da escala, diretamente ligada a disponibilidade do preceptor para o envolvimento não somente nas atividades práticas, mas também teóricas dos alunos, e na possibilidade que esse profissional seja alocado para atuar exclusivamente na preceptoria, em dias específicos da semana. Falta de motivação dos preceptores para se capacitar e se envolver em atividades docentes, além do não envolvimento dos docentes da instituição não somente na formação do aluno, mas também do preceptor.

Quanto as oportunidades que fortalecem a execução das ações desse PP, algumas já acontecem, como a formação de alguns profissionais que compõem a equipe, e que possuem

mestrado e/ou doutorado e estão envolvidos em atividades docentes em outras instituições de ensino. A possibilidade de capacitação continuada desse profissional para atualização da sua prática clínica, visto que a instituição já proporciona a possibilidade de participação em um evento científico por ano e também faz parcerias com outros hospitais para inserção desses profissionais em cursos de formação prática. E a presença dos docentes no acompanhamento do aluno alguns dias da semana nas atividades do estágio tanto práticas como teóricas (seminários).

Outras oportunidades futuras são a possibilidade de cursos de residência, com a abertura de novos locais de estágio dentro do hospital como a UTI, e a contratação de novos profissionais, a fim de designar equipes específicas para cada local de estágio e proporcionar a esse profissional tempo para atuar na preceptoria.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do PP, faz-se necessário primeiramente a aplicação de instrumento, composto por um questionário com questões abertas e fechadas, para identificar os perfis e demandas dos preceptores, ou seja, sua formação acadêmica, seus medos e anseios ao exercer essa função junto aos alunos. Entendendo isso, é possível planejar melhor as ações de capacitação que podem ser periódicas como uma vez por mês ou a cada três meses, de acordo com o tempo que os alunos permanecem no estágio, e com as demandas identificadas nos profissionais envolvidos.

Seria aplicado também instrumento, composto por um questionário com questões abertas, junto aos alunos para o levantamento dos pontos fracos e fortes de cada preceptor e da estrutura do estágio, a fim de somente promover planejamento de ações para melhoria e suporte do preceptor, e não para inibi-lo com feedback negativo, ficando essa informação restrita a chefia imediata e ao principal executante do PP.

Quanto a avaliação da implantação do PP em si, a mesma deve ser realizada a cada seis meses, identificando os pontos positivos e negativos inicialmente levantados, as ações desenvolvidas e se as mesmas foram resolutivas a aquilo que se propuseram.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas nesse plano de preceptoria visam melhorar o desempenho dos preceptores no estágio de Fisioterapia Hospitalar e também aproximar mais a Universidade a instituição. No contexto atual foi possível identificar a necessidade de proporcionar mudanças

organizacionais para que o profissional tenha maior disponibilidade para atuar como preceptor, assim como a necessidade de capacitar esse profissional para atuar como docente, visto que isso está implícito na função de preceptor. Apesar de a maioria dos profissionais que hoje fazem parte da equipe de fisioterapia ter mestrado e/ou doutorado e ainda experiência em docência, a execução do projeto está vinculada a mudanças organizacionais, como contratação de mais profissionais, para que os mesmos possam ter tempo adequado para realizar as funções teórico-práticas da preceptoria, frente a alta demanda de pacientes para a Fisioterapia nos vários locais de atuação. Além da motivação desse profissional para exercer tais funções e buscar ferramentas para atualização e capacitação, o que podem ser limitações para a execução desse PP.

No entanto, apesar das fragilidades, o trabalho conjunto de todos os autores envolvidos, tais como preceptores, chefia e docentes da Universidade, podem tornar possível as ações propostas a fim de melhorar não somente a formação do aluno da graduação, mas também do próprio preceptor, para que desempenhe com segurança e competência as suas atribuições, refletindo diretamente em um serviço de melhor qualidade, fortalecendo a instituição não somente como um espaço de prática clínica, mas também do ensino e da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- 1- Autonomo, FROM et al. A preceptoria na formação médica e Multiprofissional com ênfase na atenção primária- análise das publicações brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica* 39 (2): 316-327; 2015.
- 2- Correa GT. et al. Uma análise do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. *Pro-Posições*. 26 (3): 167-184; 2015.
- 3- Jesus, JCM e Ribeiro, VMB. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do Internato médico. *Revista Brasileira e Educação Médica* 36(2): 153-161; 2012.
- 4- Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*. 32(3): 363-373; 2008.
- 5- Chaves LJ et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira e Educação Médica* 38(4): 532-541; 2014.
- 6- Ferreira FG, Dantas FC, Valente GSC. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*.71(suppl 4): 1657-1665; 2018.

- 7- Santos EG et al. Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. 39(6): 547-552; 2012.
- 8- Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 34 (4): 161-165; 2013.
- 9- Castells MA, Campos, CEA, Romano, VF. Residência em Medicina de Família e Comunidade: Atividades da Preceptoria. *Revista Brasileira de Educação Médica* 40 (3) : 461-469; 2016.
- 10- Trajman A et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* 33(1): 24-32; 2009.
- 11- Izecksohn, MMV et al. Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3):737-746, 2017.
- 12- Barreto VHL, De Marco MA. Visão de preceptores sobre o processo de Ensino-Aprendizagem no Internato. *Revista Brasileira de Educação Médica* 38(1): 94-102; 2014.